
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, um conjunto de trabalhos que reforçam seu caráter interdisciplinar. É oferecido, ao leitor, enfoques com aproximações da Antropologia, Arqueologia, Direito, Economia, Geografia Econômica, Geografia Física, Geografia Urbana, Geoprocessamento, História e Planejamento Urbano, dentre outras.

Julieta Barada abre este número com um artigo que trata das festas, de espacialidades e das interações humanas num povoado da Província de Jujuy, na Argentina. Greicy Jhenifer Tiz e Maria Teresa de Nobrega trazem, em seguida, discussão fundamental sobre o nível de complexidade mínima das cidades da Microrregião Geográfica de Cascavel, no estado do Paraná.

Uma discussão de interesse para a gestão dos espaços metropolitanos é trazida por Livia Maschio Fioravanti e Willian Magalhães de Alcântara. As técnicas e as normas, abordadas nesse artigo, são elementos chaves na estruturação dos territórios das metrópoles.

O Geoprocessamento aplicado aparece em dois estudos: do uso e ocupação da terra na bacia hidrográfica do Ribeirão São Pedro, em Santa Rita do Pardo, na porção oriental do Mato Grosso do Sul e na

análise espacial das áreas cultivadas com eucalipto no trecho paulista da bacia hidrográfica do Paraíba do Sul. O primeiro é assinado por Angélica Estigarribia São Miguel, Rafael Brugnolli Medeiros e Wallace de Oliveira. O segundo por Lucas Michel de Oliveira Anacleto e Getulio Teixeira Batista.

A abordagem sobre o desenvolvimento sustentável na escala municipal comparece no artigo de Raul Asseff Castela, Celso Correia de Souza e Daniel Massen Frainer. Analisando o zoneamento ecológico econômico do estado de Mato Grosso do Sul, os autores utilizam 15 variáveis das dimensões ambiental, econômica e social para avaliar o nível de desenvolvimento de cada município.

Na perspectiva local, este número apresenta um trabalho que conta a história dos supermercados na cidade de Corumbá-MS. Trata-se de um fragmento da dissertação de mestrado em Estudos Fronteiriços que Anderson Luís do Espírito Santo adaptou para a Revista.

Finalizam a seção de artigos dois trabalhos que apresentam diálogos entre várias ciências, como Arqueologia, Antropologia, Geografia e História, numa abordagem sobre as relações entre grupos indígenas do Pantanal e de partes do território boliviano de Santa Cruz de la Sierra. Por fim, a Revista oferece mais uma poesia de Gilmar Fernandes Martins que trata, de maneira sensível, um dos sentimentos mais vivos da cultura pantaneira: a pescaria.

A fotografia que ilustra a capa deste número da GeoPantanal é de autoria de Luciano Édipo, professor do curso de Sistemas de Informação do Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi realizada em 2015 e retrata uma cena muito comum na Estrada Parque de Corumbá: a travessia de famílias de *Hydrochoerus hydrochoeris*, popularmente conhecidas no Brasil como capivaras.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa